



MicroConta de Ouro

# NÚMEROS

*recebidos: 1593*

*semifinalistas: 128*

*finalistas: 32*

*premiados em dinheiro: 3*

*“MicroConto de Ouro”:* 1

# SEMIFINALISTAS

*Lista: título e autor*

<b>Título</b>	<b>Nome</b>	<b>Sobrenome</b>
#pratodosverem	Christiane	Suplicy Teixeira Curioni
1994	Ana Lúcia	Bento Veloso
A Aldeia do Além	Natália	Fernando
A arte imemorial de empinar pipas	Helton	Lucinda Ribeiro
À Espera	Thomaz	Alvares de Azevedo e Almeida
A Igreja	Jhordan	Silveira de Borba
A primogênita	Noely	Soares Veloso Moura
A senha para a decrépita	Douglas	Massamitsu Yamakami
A última noite em casa	David Henrique	Pires Ferraz
A última sinfonia	EVANDRO	BARBOSA
A...corda, Luísa!	Priscila	Iglesias Pinto Sousa da Silva
ADIAMENTO	Carlos Roque	Barbosa de Jesus
Áfona Ofélia	Yasmin	Andrades Scapin
Agridoce	Yasmin	Yung Costa Gomes
Algoz	Carlos	Ap. Santos
Aluga-se	Roseana	Neves
Amarga Surpresa	Fátima	Soares Rodrigues

Ao Pé da Letra	Tiago	Alves da Cruz
Apego	Fabio	Goya Tamachiro
Arrependimento	Antonella	Nicolino Pereira
Atalaia	João	Monteiro
Até outro dia	LIGIA	CIORLIA LIMA DE SOUZA
BACKUP	MIRNA JUÇARA	SCHULER DA SILVA
Besta de carga	Eudes	de Pádua Colodino
BETE FLOR	Vanize	Claussen
BH central	Reminy José	Veiga Fonseca
Canindés	Mardone	França
Cantos oníricos	Igor	Cavalcanti de Araújo Souto Santos
CATARINA, EU NÃO ENVIEI FLORES PARA VOCÊ!	Douglas	Machado Albrecht
Cirque de soslaio	Luiz Claudio	Machado de Santana
Culpa	Rodrigo	Domit
Cura	Camilla	de Matos
De tafetá dourado	Isabel	Guimarães
Delírios me levam ao futuro composto do ontem...	Maria Augusta	Chaves
Desencontro	Cristina	Taiar
DESENFADO A DOIS	Arthur Luiz	Cavalcante de Macêdo

Dissolução estável	Geovanna	De Castro Da Costa
Duplamente recluso	Paulo Silas	Taporosky Filho
Encontro	Maria João	Rodrigues Pereira Caetano
Epitáfio	Julio Cezar	Moreira
Espelho	Rafique	Nascimento dos Reis
Espetada	Beatriz	Montenegro
Falácias	Helmuth	Alfonso Kirinus
Fatal (in)dependência	Evandro José	Dal Pozzo
Fé	Marcos	Souza
Feminilidade	Sabrina Felix	de Souza Silva
Finalmente habito (ou O fiasco como moradia)	Victor	Pereira
Flores	Mariane Amélia	Conte
Flores e mãe	Maria Henrilda	Alves Gomes
FORTUNA DA NOITE	RAFAELA	BARREIROS BARBOSA LIMA
Gaivota	Thiago	Oliveira
Galé na Tempestade	Alex	Giacomin Rebonato
Garoava	Damarys Catharina	Camargo de Almeida Costa
Harpa	Fernanda	Ribeirete de Souza
Homem objeto	Marcio	Muniz

Humanos	Regiane	Umbelina
In memoriam	Horácio Benedito Assis Filho	Assis
Infância de outrora hora do tempo!	NARI	HUGEN
Inocência	Daniela	Reis do Nascimento
INVASÕES NOTURNAS	João	Vitor Oliveira de Souza
Ironia	JOELMA	RIBEIRO DUARTE SSOUZA
Leda, você botou ou não botou?	Lucas	Guimarães Ramos do Prado
MACHISTA	Carmen Helena	Leal
Manhã de sábado	Adriana	Mondadori
Me amar	Marina	Barrichello Marone
Medo de balão	Tiago	Kickhöfel
Meia-noite	Alonso	Alvarez Lopes
Melhor presente	Leila Fernanda	Arruda
Mergulho	Sara Regina	Albuquerque França
Meu Bicho	Jeyce	Valente
Muito pouco	Nayara	Helou Chubaci Güércio
Não me entenda mal	Maurício	Limeira dos Santos
Naquela tarde, deixei o medo em casa.	Diego	da Silva Vargas
Noite de luto	Fernanda	Oliveto

O Abraço	Leonardo	Siviotti de Alcantara
O coração do imperador	Mariana	Marcossi
O gari	Rafael	Filter Santos da Silva
O menino dos números	Johnnyf Wesley	da Silva Bezerra
O mesmo diferente sítio	Patrick	Tavares Bittencourt
O Otimismo Celebrado de Um Órfão	William	Darwin
O proprietário	Bruna	Maciel
O rebengue	Pedro	Silva
O rei da invernoada	Cláudio Tsuyoshi	Suenaga
O seu toque.	Jackson	Dos Santos Costa
O Sol depois da pandemia	Rodrigo	Díaz Díaz
O tempo	Guilherme	Rocha Araujo
O vestido rosa	Ana Marice	Teixeira Ladeia
Obituário	Lucas	Pereira Novaes Lopes
Orvalho	Ana Kaline	Da Silva Barbosa
Outro inverno sem você	Emanuel Araújo	Pereira
Outro Marcel	Caroline A S	Fernandes
Página um	Shirlei	França
Pai	Camila	Guido Vignando



Para saber de cór	Barbara Iansã de Lima	Barroso
Para um bom entendedor, uma palavra basta	Ricardo	de Souza Freitas
Pele	Katarina	de Matos Assef
Perdas e Ganhos	Fernando Luiz	de Barros Bueno
Perfume de mulher	Rafael	Leal de Oliveira
Poente	Antonio Marcos	Gonçalves Pimentel
Porque era negro	Leandro	Barenho Ottesen
PRESSA	José Rafael de	Oliveira
Provisão	Aline	Lampert
Quadrilha	Carlos Miguel	de Oliveira Penteadado
Quando descobri que meu filho crescera	Ana Margareth	Gonçalves da Silva
Quer um café?	Alex Lune	de Souza Rocha
Rascunho	Matheus Henrique	Sousa Araújo
Reencontro	Antônio	Santos
Reminiscência	Regina Ruth Rincon	Caires
Saudade	Rodolfo	Minari
Se a vida te der limão... mangas?!	Luiz Otávio	Biazotti
SEM PALAVRAS	Érico	Braga Barbosa Lima

Sem Pressa	Isabel	Damasceno
Shell	Pedro	Portela
SÓ SE VÊ NA BAHIA	Tataitá	Rebouças Oliveira
Sorriso Cerrado	Bárbara	Wenner
Tambor	Marina	Ivo de Araujo Lima
Término	Alan	Costa Córdoba
Todo bem tem um preço (e a Medicina também)	Mariza	Andrade
Travessia	Cátia Maria	Porto da Silva
Três Copos	Veriana	Ribeiro Alves
TRINTA ANOS OU MAIS	JOAQUIM	CESÁRIO DE MELLO
Tristeza de índia	José Ronaldo	Siqueira Mendes
Último Adeus	Kauê	Locatelli
Um dia tomei veneno	Roberto	da Silva Ribeiro
Uma decisão a tomar	Adriano	Zerbielli
VACA DE DOIS LEGUMES	Ney	de Freitas Filho
Veloz	Flavia	de Assis e Souza
Versos de Heloísa	Maria Eduarda	Fernandes Serrano Vilela dos Reis Carvalho

# FINALISTAS

*...sem ordem de classificação*

# A preterida

*Adriana Feder*

A magricela enchia-se de comida, as mais gordurosas e açucaradas. Não era por fome, displicência ou compulsão; tornando-se maior, talvez fosse notada. Subiu à balança: enfim, atingira o patamar de sobrepeso. “Está idêntica à sua irmã”, ouviu de um conhecido. A menina sorriu, satisfeita.

# A SÓS

*Sandra Lucia Modesto*

Era noite. Era sono, idade, preguiça, paz, o sexo escorregando.  
Começaram a guerra de travesseiros. Riram tanto, perceberam-se.  
E a bagunça comeu até o amanhecer.  
Será que os vizinhos ouviram?  
— Isso te incomoda?  
— Não.  
E do amor gritou o escândalo. Nas curvas grossas de Lara e Bia.

# Âncora

*Tarsila de Carvalho Fonseca*

Minha família sempre fugiu da loucura. Meu irmão escolheu as palavras. Meu pai colecionou mulheres. Minha mãe se agarrou a santos coloridos. Ainda não achei minha salvação, mas sonho todas as noites com uma âncora azul que tem o seu nome gravado. Nenhum sal, nenhuma lua conseguirão apagar.

# Borges e o Fim do Mundo

*Lailton da Silva Garcia*

Na biblioteca, Borges lê Tigres Nus, de Ez Pyral; lá fora, puro caos.

Frio — muito.

Se queimasse livros para se aquecer...

Queimar um Pyral?

Nunca.

Dorme e sonha com jardins eternos.

Batidas à porta; acorda. Ao abri-la, dá de cara com Ez Pyral, o próprio, esfarrapado, agradecido.

Queimar um Pyral...

# Cafedório

*Márcio Marastoni*

Expectativas ela tinha ao conhecê-lo. Maria se apresentava tímida, resguardada, totalmente passiva — conquanto a confiança em um novo amor se mostrasse plena. Ele era culto e ambicioso; havia estudado tanto sobre a vida... O forte café que tomavam foi-se esfriando, esfriando... Nunca mais se viram.



# Cano caçara

*André Azevedo de Oliveira*

Não tinha sentido ficar expectante naquela lonjura. Ainda que a barriga dificultasse, então, remou o quanto pode. Para recobrar forças, atracou, deitou a embarcação e buscou refúgio em seu interior. Cheiro de sal, água, madeira. A canoa, pensou amorosamente, era mulher, mãe — como ela também seria.

# Carnaval de krishna

*Sérgio Edriane Rezende*

Na corda, por acaso se tocaram. Engancho providencial entre a meia-calça e a pena. Misturam-se azuis, a bunda presa à fantasia, fazendo com que se virasse, revirasse, roçando-lhe os cabelos. A corda entre eles, a multidão.

O bloco andou desvencilhando-os. Ela levou a pena do pavão. Casado?

# Chegada

*Diogo Taden Silveira*

Na carta Tião avisou que há de chegar pra Folia de Reis. Quatro, cinco anos que Bertolino espera o filho voltar de Goiás.

Na escura noite feliz, a lua nova clareia a porta aberta.

— A benção, meu pai!

Silêncio sagrado.

— Isso é hora de chegar em casa? Deus te abençoe.

# Classificado

*Paulo Bergo*

Ela leu devagar o classificado: Clara, amor, perdão. Só fui violento nas palavras. Se não estou curado por completo, sei que mudei, acredite, e muito! Volte! Você escolhe se traz as crianças. Nesta semana, passe em casa e deixe sua resposta. Já sabe: na mesa da copa, encontrará o pote de suspiros.

# CONTEMPLAÇÃO

*Ricardo de Sales Camacho*

Rebrilhava a lagoa, refletindo o véu de ouro pulverizado pelo sol, enquanto uma fileira de pássaros riscava o céu... no centro, imóvel, um pescador fitava a água e eu contemplava tudo isso com um sorriso no olhar, diante da pintura presa à parede, numa caprichosa moldura de madeira envernizada.

# Dar à luz

*Matheus Ribeiro*

A janela aponta um berço; o berço aponta um nome; o nome faz um chamado. No colo dormente a resposta da vida em soluços sutis — mamãe, a existência é seu próprio fim. Em procissão o esplendor do caos tripudia. Silêncio, cuidado (apagar a luz). Fizemos de tudo, senhor, mas ela morreu no parto.

# Desce o pano

*Marcio Hack*

Era um tímido mórbido. Ao abrir a boca sempre se constrangia: “dou com isso ao mundo um vislumbre obscuro da minha caveira”. Certo dia, ao acordar, sente um formigamento na boca. Diante do espelho, entende: uma camada de pele brotava da gengiva, e vinha descendo para encobrir-lhe os dentes.

# Em cena

*Gilliard Santos da Silva*

Tomaz seria o protagonista daquele espetáculo minuciosamente pensado. Ele primeiro pegou um papel, rabiscou, planejando cada fala, cada ato, cada cena... Mas aquele garoto tinha uma péssima memória e na hora de agir, esqueceu-se de tudo... Teve, então, que improvisar. Assim foi construindo sua vida.



# Fome

*Aelin Midas Wroblewski*

Meu corpo treme. O sol quente insinua não ser por frio; meus pés descalços, queimando no asfalto, concordam. Me encolho quando alguém esbarra em mim. Aquele fedor veio dele? Quando vejo meus filhos pegando frutas estragadas atrás de barracas, sei de onde vem meu tremor. Acho que só não queria saber.

# Grávida

*Luciana Chardelli Nunes*

Não saberia dizer o que fora mais difícil: a gravidez ou o parto.

A gravidez fora silenciosa, solitária, inesperada, não planejada. O parto, um poço profundo escalado com unhas roídas, sem pausas.

Nasceu precisando urgente de ar. Nasceu sem chorar. Nasceu refeita.

Estava grávida de mim.

# Hoje, o primeiro dia depois de ontem

*Ticiane Simões dos Santos*

A rua quase deserta. Passo por uma senhora — pele preta enrugada, enquanto lava a calçada. Ela me sorri como quem diz — eu venci!

Bambeio meio tonta.

— Precisa de ajuda, minha filha? A voz mansa, rouca e falha é dela — a senhora.

Cheiro de vó. Pele de vó.

Ela me segura firme enquanto eu abraço-a.

# HOMENS NÃO AMAM

*Victor Moura*

Não amou os filhos, as mulheres, os irmãos, as tias, os primos, os companheiros de batalhão, as vadias da Rua 13, os generais sobre sua cabeça, os soldados sob seus pés, os dias ensolarados, os dias nublados. Esforçou-se para amar a mãe. Seu pai também nunca amou ninguém que não fosse ele mesmo.

# Liberdade

*Patrick Diego Sousa e Silva*

Céu limpo, ensolarado, sustentado lado a lado por esqueletos de arranha-céus abandonados. O aerociclo recém-sequestrado ainda apresentava os adesivos de fábrica. O vento fresco na pele, diretamente sobre a pele, depois de tantos anos, fazia arrepiar a sensibilidade fantasma dos pêlos recém-raspados.

# Linha 1 – Azul do metrô

*Filipi Mathews Borges da Silva*

Os olhos miraram os trilhos; a mente, o fim. O corpo flutuou sob o vento da locomotiva. Mas não, traumatismo, decapitação, não, nenhuma dessas foi a causa. Ela morreu dentro de casa. Já estava morta no acento do ônibus. Apodrecia quando chegou à estação. Já não era mais nada quando pulou.

# Maldosa Inocência

*Matheus Felix Souza Silva*

Bárbara sempre soube que era má. Desde criança, quando foi pega beijando o primo e disse à avó que tinha sido forçada. O guri levou uma surra enquanto ela tomava sorvete na cozinha. Do canto da boca escapava um sorriso, daqueles de quem sempre tem o que quer e, ainda assim, não se dá por satisfeita.

# O Ardil

*Oswaldo Manso*

De todas as formas que podia ter usado para retomar o contacto passados tantos anos, esta foi a pior. Podia ter telefonado ou aparecido sem avisar. Mas enviar um bilhetezinho, com aquela letra, arruinou qualquer hipótese de resistência. “Quero falar”. Só isso, uma data, uma hora e uma morada. Bastou.



# O beijo

*Paula Martinez*

Lânguidos lábios sobem. Mão, braço, ombro, clavícula... Pescoço. Chegam ao queixo e deslizam até a bochecha esquerda. Alcançam a testa, passando suavemente pela têmpora. Então, descendem, raspando pelo nariz, suspensos no ar por um instante. E, enfim, escorregam ao encontro de seus semelhantes.

# O ritual

*Marcio Markendorf*

Uma anã enfia uma boneca de plástico no vaso sanitário. Afunda primeiro as pernas, depois a desproporcional cabeça pelo buraco da louça. Ralos e da crina de um cavalo são os cabelos da boneca. Diabolicamente, a pequena mulher parece desentupir um inferno. Relinchos sobem dos encanamentos da casa.

# O Tombo

*Jonas Grillo*

E vi subir do espelho, em forma e canto, a composição dos primeiros dias, quando Tupã no céu troava luz e poder: era Yara, e seus pensamentos revolviam as Águas. O Homem viu e tomou; sua mão conheceu o domínio, e a Fome engoliu a criação em um eterno despencar da alma até os fúnebres rudimentos.

# Pela Ponte 25 de Abril

*Ana Laura Pinheiro Cruz*

A pressa, inimiga da perfeição do Tejo, faz da homenagem ao dia da liberdade uma prisão de passo lento.

# Pontualidade

*Terezinha das Graças Morais Sousa*

Saiu rápido para não atrasar. Patrícia tinha tendência ao atraso, não conseguia ser pontual. A mãe a esperava, por isso, correria. O encontro era no café, elas se viam cada vez menos e Patrícia corria. Sinal vermelho, estacou, verde, correu, o carro não parou. A mãe esperou e Patrícia não chegou.

# Pretérito mais-que-imperfeito

*Roberto Basílio de Matos*

Sempre se atrasara aos compromissos. Para não mais os perder, passou a adiantar o relógio. Tomou gosto. Chega cada dia mais cedo. Doravante espera, satisfeito, durante horas até que a pessoa chegue. Adiantará tanto que chegará, como agora, no momento exato em que está marcando o compromisso.

# Self-service

*Priscila Mayer de Albuquerque Baleixo*

Um bom banho era uma excelente pedida para começar um mau dia. Ela havia acabado de se levantar da cama e a roupa a tirar seria apenas a velha camisola de malha rosa que largaria ali mesmo pelo chão. Seu olho bateu no espelho e, diante de si, uma mulher nua, sendo desejada como nunca fora até então.

# SONINHO

*Francisco Manuel Vilaça Lopes*

O edifício adormecia aos poucos. Umas pestanas descendo lentamente, hesitantes na despedida ao dia que terminava. Outras fechando-se de um modo decidido, com estrondo, desfazendo-se desse mesmo dia sem contemplações. Até que o último estore se fechava vestindo a derradeira janela nua.



# Surpresa

*Oly Cesar Wolf*

As luzes se apagam e a mulher de branco acende a vela no centro da mesa. Ao redor, o grupo aguarda em silêncio, enquanto ela diz as palavras de evocação. Não demora para que o espírito se manifeste, na forma de uma brisa que apaga a vela. Nessa hora todos se levantam e começam a cantar parabéns.

# UM SOLO EM SI

*Suely do Carmo Resende Oliveira*

Era dado a variações intensas. Delineava com a ponta dos dedos cada milímetro. Executava performances ricas em ornamentos ciente dos pontos de respiração e fraseado. Exímio solista queria aplauso ao fim do concerto, mas a mulher, entediada e enjoada dos floreados, dormia profundo sono.

# Vinte de Setembro

*Arthur de Siqueira Brahm*

Na Avenida, verde amarelo azul. Amarelo vermelho verde. Azul branco azul. Sobre as bandeiras, o céu verde e marrom das árvores e do outro lado o cinza de um Setembro nublado. A água quente na cuia é transparente. Mas o som da Kodak dos meus pais é opaco como o filme preto em que ficam as lembranças.

# VENCEDORES

*...em ordem de classificação*

## 3º LUGAR

### Aborto

*Cristian Vilches*

O telefone toca  
— Não vai atender?  
— É a terceira vez que me liga hoje  
— E o que diz?  
— Não sabe falar, só chora  
— E o que quer dizer?  
— Que continua sangrando no banheiro.

## 2º LUGAR

### O Cheiro

*Marcela Ávila*

Ela deixou a casa caiada. Tinha vestido de algodão e flor, cautela no andar. Ele puxou o colchão vivo e o saco de coisas. Viajando em nossa carroceria até um hospital.

— Patroa, coroou; vem pegar!

Aos vinte anos mais nada na cabeça, vi o menino vindo dela para mim. Guardo o cheiro do nascimento.

# 1º LUGAR

## Utopia

*Mariana Müller Samor*

Nada fazia o urso acordar. Certa vez, um som miúdo invadiu seu sonho. O urso olhou para baixo e viu um besouro com uma asa dobrada. A mão do urso não poderia consertá-la. Então, ele soprou devagar. E o besouro alcançou um voo bem alto. E, sobre as asas do inseto, a tristeza do urso foi embora.